

SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR APÓS A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

*Health in School Physical Education after the
Common National Curriculum Base (BNCC)*

Icleane Gomes do Nascimento¹
Janaina Moraes Bragança²
Rosângela Lima da Silva³

¹Discente concluinte do
Curso de Licenciatura em
Educação Física da Univer-
sidade do Estado do Pará
(UEPA).

²Discente concluinte do
Curso de Licenciatura em
Educação Física da Univer-
sidade do Estado do Pará
(UEPA).

³Docente orientadora do
Curso de Licenciatura em
Educação Física da Univer-
sidade do Estado do Pará
(UEPA).

Autor correspondente:
Rosângela Lima da Silva
hmrose@gmail.com

Recebido em: 27/11/2019
Aceito em: 14/09/2020

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi Analisar como os professores de Educação Física estão trabalhando os assuntos relacionados com o tema Saúde em suas aulas após a BNCC. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de campo com objetivo exploratório e descritivo e abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa quatorze docentes de Educação Física formados e atuantes na área da educação na rede pública no município de Altamira/Pá. Foi aplicado um questionário composto por oito perguntas abertas. Para a análise de dados,

utilizou-se o método ídeo-central de Teixeira (2012). Resultados: Constatou-se por meio dos dados coletados que todos os pesquisadores abordam a temática Saúde em sua aula de alguma maneira, mas que diante das novas propostas de ensino, os professores não conseguem encontrar o tema saúde de forma clara dentro do documento BNCC. Conclusão: Portanto, observou-se que os professores ficam estacionado/escorados na graduação, não buscam por uma formação profissional continuada no sentido de intensificar suas ações no espaço escolar, além de que os professores de EF precisam enriquecer mais sua área, se envolver em pesquisas que norteiam a sua formação, aprimorar e buscar conhecimento que possibilite uma educação inovadora. Nessa perspectiva sugere-se que a secretaria de educação do município de Altamira-Pá viabilize a capacitação dos professores acerca da BNCC.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Saúde. BNCC.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze how physical education teachers are working on health issues in their classes after BNCC. Methodology: A field research with exploratory and descriptive objective and qualitative approach was carried out. Fourteen professors of Physical Education trained and working in education in the public network in the municipality of Altamira/Pá participated in the study. A questionnaire composed of eight open questions was applied. For data analysis, the ideo-central method of Teixeira (2012) was used. Results: It was found through the data collected that all respondents approach the health theme in their class in some way, but that in the face of new teaching proposals, teachers cannot find the theme health clearly within the BNCC document. Conclusion: Therefore, it was observed that teachers are stationed/anchored in graduation, do not seek continued vocational training in order to intensify their actions in the school space, besides that FHteachers need to enrich their area more, engage in research that guide their training, improve and seek knowledge that enables an innovative education. From this perspective it is suggested that the education secretariat of the municipality of Altamira-Pá enable the training of teachers about the BNCC.

Keywords: School Physical Education. Health. BNCC.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016, p. 01) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Mas, para alcançar esse “estado completo” existem vários fatores que podem ser participantes ativos neste processo, como os bons hábitos de higiene pessoal, uma alimentação saudável e boas práticas de atividades físicas regulares, além das relações sociais, familiares e envolvem ainda as questões financeiras e a inserção cultural.

Mediante a isso verificamos a necessidade de promover, constantemente, ações que possibilitem os indivíduos tomarem consciência das práticas diárias que melhorem sua saúde. E esta tomada de decisão deve ser feita desde cedo, para que ao chegar à vida adulta seus hábitos de saúde no cotidiano sejam positivos.

Salientando a evidente necessidade de que é um assunto que deve ser abordado diariamente, chegamos ao espaço escolar que é um local rico em diversidade cultural, na qual o aluno é o principal beneficiado, quando levamos questionamentos que possam interferir positivo e diretamente em sua saúde, seja na infância, adolescência ou vida adulta.

Nesse sentido, Ribeiro (2014), colabora que o espaço escolar deve ser dinâmico e oportunizar atividades variadas para que o aluno possa se sentir agente transformador do seu próprio conhecimento, pois é na escola e a partir dela que se desenvolve a prática pedagógica com interações entre os sujeitos envolvidos.

Dentro dessa perspectiva a temática saúde surge como fundamental componente da educação que pode proporcionar ao aluno o autocuidado com meio no qual está inserido através de hábitos saudáveis realizado no seu cotidiano (BRASIL, 2016). Gomes (2009), argumenta ainda que ações educativas devam capacitar os alunos para além dos portões da escola, estando eles preparados para cuidar da própria saúde e da sua comunidade. Outro ponto que podemos observar é a mínima ou mesmo a falta de conteúdo atrelado a esta temática sendo trabalhado nas escolas, criando uma distância ainda maior entre os estudantes e o entendimento de como cuidar corretamente de sua saúde.

Um dos componentes curriculares que viabiliza a melhora da saúde a partir do espaço escolar é a Educação Física (EF), que apresenta um leque de práticas corporais que contribuem positivamente ao bem-estar físico, mental e social. Nessa perspectiva, tal disciplina deve abordar sobre os aspectos da saúde que anteriormente tinham seus conteúdos pautados por meio dos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN's), os quais vigoraram de 1997 até 2014, onde era afirmado de forma clara, que somente informar sobre a conduta dos sujeitos é insuficiente para produzir hábitos de proteção e promoção à saúde do educando. Assim, vincula-se a Educação Física Escolar a responsabilidade de lidar especificamente com alguns aspectos que compõem os processos de conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais exclusivos da cultura corporal do movimento e com autocuidados com a saúde (BRASIL, 1998).

Atualmente contamos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que norteará os professores e suas metodologias. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), define que “a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em todo o Brasil.” (BRASIL, 2016, p. 01) a BNCC já vem sendo discutida e estruturada por algum tempo. A mesma passou por adequações no decorrer de 2018 para que neste ano de 2019, elas chegassem às salas de aula. O prazo máximo para implementação é início do ano letivo de 2020. Esse prazo foi estabelecido na a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada no dia 22 de dezembro de 2017. Esta tem como objetivo subsidiar os professores em suas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem. É válido ressaltar que todas as escolas devem se adequar e apropriar-se desta base para planejamento escolar.

Compreendendo o fato de a escola ser o local onde se adquire conhecimento para todos os âmbitos de nossa vida, ressalta-se a importância de falar sobre saúde em sala de aula, instigar os alunos a exercitar o corpo e a mente, afim de contribuir no conhecimento de doenças que atingem os seres humanos, bem como ensinar noções básicas de higiene e conscientizá-los da importância dessa prática para a vida.

Mediante ao exposto e o que tange nossa experiência vivida no ambiente escolar, em estágios e outras práticas neste cenário, foi possível observar que muitos professores não faziam a interação dos conteúdos trabalhados com o tema saúde.

Neste meio termo cria-se uma lacuna na educação física onde muitas vezes resulta-se na mera repetição de movimentos, sem uma mínima compreensão por parte dos alunos acerca dos diversos benefícios que atividade física poderia trazer para sua saúde.

Desta maneira, justifica-se a importância de pesquisas voltadas para essa linha, para percebermos a relevância de trabalhar essa temática no meio escolar. Salientamos então, que o presente trabalho teve como objetivo analisar como os professores de EF estão traba-

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

lhando os assuntos relacionados com o tema Saúde em suas aulas após a BNCC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física Escolar (EFE) é uma disciplina escolar de caráter obrigatório respaldado pela LDB n. 9.394/96 em seu artigo nº 26 § 3º (BRASIL, 1996, p. 10), que diz “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. Dessa forma percebe-se a importância dessa disciplina na formação do educando no âmbito escolar.

Sabe-se que a disciplina EF vem passando por constantes estudos e como consequência moldando sua política pedagógica. As finalidades assim como as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo do século XX (DARIDO, 2003).

O contexto histórico da EFE brasileira passou por inúmeros cenários que modificaram a prática desta disciplina desde sua implantação, durante a Revolução Industrial, Ditadura Militar entre outros. Nesse sentido o processo metodológico da EFE até a década de 70 foi direcionado por tendências pedagógicas, que atendiam os anseios da época. Como principais tendências têm: Tendência Higienista (1930), Militarista (1930-1945), Pedagogista (1945-1964) e a Competitivista (1964) (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

Nessa mesma década de 70, aconteceu o que foi chamado de “crise epistemológica” da EF que de acordo com Brasil (1998), tinha-se o objetivo de estancar com os modelos tradicionais, biológicos e tecnicistas da EF brasileira, guiado no movimento social de redemocratização da educação a qual passou o país.

Nessa perspectiva, ampliam-se as discussões sobre as “práticas alternativas” para EFE, surgindo então, às abordagens pedagógicas, com o intuito de subsidiar um amparo teórico-metodológico para os professores de EFE e introduzindo nos currículos de formação dos mesmos as ciências humanas, como: a sociologia e antropologia e a história (DAOLIO, 2005).

Freitas (2008) cita como principais Abordagens pedagógicas: Abordagem Desenvolvimentista; Construtivista; Concepções de aulas abertas; Abordagem sistêmica; Crítico emancipatória; Cultural plural; Crítico superadora; Saúde Renovada.

A partir da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), os PCN's são tidos como fator orientador para que os professores possam planejar suas

aulas. Referente à disciplina de Educação Física no ensino fundamental a mesma é dividida em três blocos com as seguintes temáticas pedagógicas: a) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; b) Atividades rítmicas e expressivas; c) Conhecimentos sobre o corpo.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), a Educação Física no ensino fundamental tem o objetivo de desenvolver na criança/adolescente por meio dessas temáticas a: criticidade; respeito com o mesmo e com o outro; capacidade física; cognitivo; hábitos saudáveis; linguagem verbal e corporal; criatividade; conhecimento do corpo.

Vários autores defendem a importância do ensino da EFE na formação do ser humano. Moreira e Roman (2010) colocam que logo na infância, através de jogos realizados nas aulas de EF, a criança desenvolve inúmeros benefícios, como: o desenvolvimento intelectual e imaginário além de aprimorar suas capacidades físicas básicas. Portanto os jogos/brincadeiras desenvolvidos na aula de EF beneficia a inteligência do indivíduo, possibilitando que o aluno crie novas possibilidades de conhecimento numa visão coletiva e individual. Nesse sentido Severino e Porrozzi (2010, p. 53), fala que no decorrer das aulas de EF “as práticas de atividades lúdicas são incentivadas outras potencialidades que muito auxiliam o desenvolvimento motor, além de uma melhora da saúde e da qualidade de vida”.

A cerca dessa questão as aulas de EF supera o modelo de movimentos a serem repetidos pelos educandos, assumindo assim a condição intelectual com o objetivo não só de trabalhar o corpo, mas refletir sobre o corpo e sobre as práticas a ele pertencentes (BARBOSA, 2010). Nota-se que a EF enquanto metodologia pedagógica possui uma gama de conhecimento que pode ser trabalhado, onde o professor necessariamente não precise resumir sua prática docente de maneira descontextualizada, mas buscar dinamismos dentro das aulas que possibilite a reflexão do discente no que tange a relação da teoria e prática e a partir desta concepção buscar o desenvolvimento global dos alunos.

SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Está cada vez mais frequentes estudos voltados para a importância do tema transversal saúde dentro da EFE, haja vista a importância da compreensão em torno dos cuidados que envolvam a saúde do ser humano de forma global, além de percebermos o seu papel dentro da sociedade, por tratar-se de uma área de conhecimento que está também atrelada às atividades corporais e do movimento, haja vista que as mesmas influenciam diretamente para o bem esta do

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

indivíduo e por conseguinte na melhora de sua saúde. Nesse contexto, para melhor desenvolvimento desse trabalho, partir-se-á da conceitualização de educação em saúde, onde Valadão (2004) defende muito bem quando afirma que educação em saúde é relação das vivências organizadas no âmbito educacional, conduzindo o indivíduo ao processo de aprendizagem, proporcionando oportunidades para a construção de conhecimentos a partir da práxis em prol da saúde individual e coletiva.

Outro autor que contribui nesse conceito é Carvalho (2015) quando afirma que saúde e educação se relacionam e constituem um importante caminho para a qualidade de vida. Frisando ainda a grande dificuldade de desenvolver práticas pedagógicas voltadas para essa relação, diante das inúmeras necessidades que as escolas enfrentam para manter atividades nesse aspecto.

Nesse sentido, a EFE pode trabalhar nos jovens a conscientização da importância do autocuidado com a saúde e da prática de atividade física, auxiliando na promoção da saúde.

Mas, para desenvolvimento dessa discussão, considera-se importante retratar o percurso histórico da EF e sua relação com a temática em questão, onde a EF foi oficialmente incluída no âmbito escolar em nosso país ainda no século XIX, mais especificamente em 1851 (DARIDO, 2003). Mas a associação e dualidade de EF e saúde surgiu bem antes disso. Ainda em meados da década 30 a educação física passou a ser dominada pela tendência higienista, influenciada pela medicina e eugenia. Nesse período o principal foco de preocupação eram os hábitos de higiene e saúde, de maneira acoplados, onde a valorização era voltada a quem mantinha um bom desenvolvimento físico a partir do exercício (DARIDO, 2003).

É perceptível que essa relação não vem de uma geração moderna, mas sim, de um percurso histórico que foi e vem sendo constantemente moldado pela sociedade.

Outra concepção que muito marcou a EF, e faz parte dessa correlação, foi a Abordagem Saúde Renovada que surgiu na década de 90, partindo de uma concepção biologicista, de acordo com (DARIDO, 2003). Com a possibilidade de quebrar os modelos eugênicos impostos pela tendência militar dentro da escola, os autores apostavam nessa abordagem a partir do biologicismos e aspectos fisiológicos (DARIDO, 2003).

Nesse sentido, os autores dessa abordagem defendem o estilo de vida ativo dentro da escola como promoção da saúde. Os defensores dessa proposta ainda ressaltam a importância de informação na escola acerca de conceitos sobre atividade física, saúde e aptidão física (NAHAS, 1997).

Por outro lado, Darido (2003) justifica a denominação da proposta de saúde renovada pelo fato da mesma agrupar ideias e valores, já presentes em outras abordagens, porém, com um ponto de vista sócio-cultural. Diante desse entendimento histórico, percebe-se que a escola tem um papel fundamental na disseminação dos conteúdos voltados para saúde, haja vista que se apresenta como um espaço de destaque social, onde o processo de ensino e aprendizagem é dialogado através de diversas linguagens do campo educativo, tornando-se um ambiente propício para promoção da saúde (BRASIL, 2007).

Desta forma, compreende-se a EF como mediadora dos aspectos da saúde e na contribuição para a qualidade de vida da comunidade, dentro do ponto de vista de conscientização. Contribuindo nesse pensar, Medina (2011) cita que a educação através do movimento coopera não somente a fatores fisiológicos, mas também biológicos psicológicos e morais. Não se limitando somente nos aspectos físicos, mas em alcançar o intelecto dos indivíduos que se encontram em fase transitória. O autor contribui que é preciso trabalhar também a mente para que os movimentos não se tornem mecanizados, mas possibilitar a partir disso, a capacidade de recriação do movimento pelo próprio aluno.

Em 2015 foi lançado a terceira edição do da Pesquisa Nacional de saúde do Escolar (PeNSE) que trata-se de uma investigação realizada com escolares que estão na fase de adolescência que compõem a Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção a Doenças Crônicas do Brasil. A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ao 9º ano e Ensino Médio. Foi uma parceria do Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O público foi escolhido considerando essa fase da vida onde mais ocorre mudanças de hábitos, biológicas, emocionais, sociais e etc. É uma idade da vida onde se passar por grandes vivências e experiências novas. Com esses novos comportamentos, os adolescentes estão expostos a fatores de riscos à saúde, e dentre vários, cita-se o sedentarismo como um deles. Então pesquisas como essas nos mostram a importância dessa temática no meio escolar, pois é onde os adolescentes passam boa parte, senão, toda essa fase.

Portanto, é importante ressaltar e enfatizar o grau de colaboração do profissional de EF no âmbito escolar, para trabalhar aspectos da saúde no sentido conscientizar desde cedo sobre a importância de hábitos saudáveis, como também o incentivo e prazer por práticas de atividade física.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O TEMA SAÚDE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata-se de um documento com o intuito de nortear o ensino nas escolas de todo o Brasil, contemplando todas as fases da educação (infantil, fundamental e Médio). Nesse sentido Darido et al. (2017), conceitua a BNCC como um documento curricular de esfera nacional que objetiva produzir os conhecimentos essenciais da educação básica, além de guiar e preparar os currículos nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Nota-se, portanto, que esse documento é de suma importância na realização dos planos pedagógico da escola, uma vez que não só o corpo docente, mas, toda a gestão pedagógica da instituição de ensino terá que fundamentar suas atividades de acordo com a BNCC. Nessa perspectiva o próprio documento (BNCC) explica que, o mesmo refere-se “à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (BRASIL, 2018).

Dentro da base, as disciplinas encontram-se classificadas em áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da natureza, Ciências humanas e Ensino Religioso), no qual a Educação física encontra-se na área de “Linguagens”, haja vista que a mesma compreende a linguagem corporal contemplando-se através dos movimentos. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2016), a partir do movimento podemos compreender o ser humano enquanto sujeito construtor e agente na sociedade promovido por meio de imagens, sons, gestos e palavras.

Nesse sentido, assim como nas áreas de conhecimentos, os assuntos trabalhados nos componentes curriculares também estão divididos em grupos abordando para o ensino fundamental as seguintes temáticas: Jogos e brincadeiras, Esporte, Ginástica, Danças, Lutas, e Práticas corporais de aventura os mesmos servem como bases contribuintes para a formação pessoal e social do aluno (BRASIL, 2016). Os mesmos servem como bases contribuintes para a formação pessoal e social do aluno. E assim, nota-se a escassez de uma temática voltada especificamente para a saúde.

Referente a essas temáticas a BNCC determina que algumas competências específicas sejam alcançadas, dentre elas: reflexão crítica em relação às práticas corporais e processos de saúde/doenças; identificação de padrões de estética corporal, saúde, beleza, postura e envolvimento no contexto do lazer (BRASIL, 2016). Essas competências devem ser trabalhadas pelo professor dentro das temáticas

propostas pela própria BNCC de forma que venha respeitar a cultura, contexto histórico e estrutura de cada região e escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, que Gonsalves (2001), refere-se à busca de informações diretamente com o público pesquisado, especificamente no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno para reunir dados e documentá-los.

Quanto ao objetivo, à pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório no qual, Gil (2002) defende que esse tipo de pesquisa tem como objetivo dispor uma maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. O objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Trata-se também de um estudo descritivo, onde Gil (2002) afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Onde a caracterização de coleta de dados é padronizada por meio de questionário e a observação sistemática.

Dessa forma a pesquisa traz uma abordagem de cunho qualitativo, Gerhardt e Silveira (2009), defende que esse tipo de abordagem não se preocupa com representatividades numéricas, e sim, com a compreensão aprofundada do ocorrido, seja de um grupo social ou até mesmo uma organização.

A pesquisa foi realizada em treze (13) escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Altamira-Pá, zona urbana. O público alvo inicial eram de vinte (20) professores atuantes tanto nas séries iniciais como também nas séries finais. Todos os professores assinaram o termo de compromisso, porém no decorrer da pesquisa seis (06) professores desistiram, não justificando a desistência em participar da pesquisa. Desta forma a quantidade de participantes foi alterada para quatorze (14) docentes de EF do ensino fundamental, formados e atuantes na área da educação na rede pública.

Utilizamos o método de amostragem não-probabilístico intencional, pelo fato de a escolha dos pesquisados não ser aleatória, mas sim de forma intencional para que assim pudéssemos alcançar os nossos objetivos. Gil (1999, p.104) afirma que essa amostragem, “[...] consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

Os dados foram coletados por meio de um questionário, dividido por três eixos (eixo 1: conteúdos em saúde nas aulas de EFE; eixo 2: Contribuições da BNCC para as aulas de EF e eixo 3: Qualificação profissional para trabalhar com temas em saúde), composto por oito (08) perguntas abertas construídas com base na temática saúde com a finalidade de explorar o máximo sobre a prática docente do professor dentro dessa vertente. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2005, p.201) descreve que o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Para analisar os dados, utilizou-se o método de discurso de Bardin (2010) no qual tem a finalidade de analisar dentro da falar do pesquisado toda a informação possível sobre um determinado conteúdo.

Cada participante da pesquisa recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nele há informações explicativas sobre as atividades que foram desenvolvidas. Destaca também que a identidade dos participantes seria mantida em sigilo e que a qualquer momento os integrantes da pesquisa poderiam deixar de participar. Nesse sentido os participantes da pesquisa foram orientados quanto à metodologia utilizada com os interessados, estando assim respaldados pela Resolução 466/12 (CNS). Após ser enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e CCBS/UEPA - Curso de Educação Física - Campus III, este projeto de pesquisa foi dado como aprovado de acordo com o parecer n. 3.349.502. Para apresentação dos resultados obtidos, utilizamos quadros no intuito de que os dados fiquem bem organizados e de fácil compreensão.

RESULTADOS e DISCUSSÕES

Quadro 1 - eixo 1: Conteúdos em saúde nas aulas de EFE.

VÁRIAVEL	N RESPOSTAS	RESPOSTAS
Você consegue identificar a temática Saúde dentro da proposta da BNCC nas aulas de EF? De que forma?	7	Sim. Porém não de forma específica, mas, dentro de temáticas que se aproxima ao tema Saúde.
	5	Não conseguem identificar a temática Saúde dentro do documento BNCC.
	2	Não responderam
Em sua opinião é importante que se trabalhe o tema Saúde nas aulas de EF? Justifique.	9	Trabalham em suas aulas a importância da alimentação saudável e higiene pessoal.
	3	Falam sobre sedentarismo e resalta os benefícios dos exercícios físicos.
	2	Da ênfase para o conteúdo obesidade.
	2	Higiene pessoal.
Quais os temas relacionados à Saúde (Obesidade, Higiene pessoal, Higiene Bucal, entre outros) faz parte efetiva de seus planos de aula? Por quê?	2	Obesidade.
	6	Todos (obesidade, higiene pessoal, higiene bucal entre outras).
	3	Outras.
	1	Não respondeu

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

O primeiro questionamento traz informações quanto à identificação por parte dos professores da temática saúde dentro da BNCC. Quanto a esse questionamento sete (07) dos participantes conseguem identificar o termo saúde dentro da Base mediante outras temáticas que se aproximam desse tema, pois de forma específica não se percebe essa visualização, cinco (05) afirmam não enxergar a temática saúde dentro da proposta da BNCC e dois (02) não responderam.

Por meio dos resultados obtidos foi possível perceber que os participantes têm conhecimento sobre a BNCC uma vez que a mesma não possui uma temática específica para a saúde. Sabe-se que esse documento está estruturado para a disciplina EF referente ao ensino fundamental em seis (06) temáticas sendo elas: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

(BRASIL, 2018). No entanto, a BNCC coloca que a temática esporte, por exemplo, não precisa estar atrelada somente ao desempenho, competições ou modalidades e sim associada ao lazer, saúde e educação (BRASIL, 2018).

Nesse sentido um dos pesquisados assegura o que mostra a base quando em sua resposta afirma que: “Não consegui identificar a temática saúde de forma específica. Uma alternativa para trabalhar esse tema seria habituar-se dentro dos eixos temáticos” (P4). Mediante a isso, é visível que a base salienta que temática saúde seja trabalhada de forma atrelada aos diversos conjuntos de conteúdos expostos em seu documento, possibilitando aos professores trabalhar essa temática no âmbito escolar.

O segundo questionamento está direcionado a importância do tema saúde nas aulas de EF. Mediante essa pergunta todos os quatorze (14) participantes afirmaram que é de fundamental importância que se trabalhe a temática saúde com os alunos nas aulas de EF. Nove (09) professores trabalham em suas aulas a importância da alimentação saudável e higiene pessoal, três (03) falam sobre sedentarismo e ressalta os benefícios dos exercícios físicos e dois (02) priorizam o conteúdo obesidade.

Nota-se que todos os professores atenuam a importância da temática saúde em suas aulas, desenvolvendo-a de diferentes formas e em diferentes aspectos. Isso possibilita o compartilhamento dessas vivências de educação em saúde não somente na escola, mas, na comunidade pelos próprios alunos. Mediante isso os autores Ferreira, Oliveira e q (2013), corroboram com a resposta dos pesquisados quando falam que a relação EF e saúde visam à abrangência de práticas saudáveis, buscando debater, cogitar e compreender conjunturas grupais de saúde em benefício dos educandos.

Por meio dos resultados adquiridos é notória a relevância de abordar o tema Saúde nas aulas de EF, uma vez que todos os professores concordam da importância desse tema. Percebe-se mediante aos dados coletados que os professores além de firmar a relevância da temática saúde ainda especificam alguns temas relacionados a mesma e que são ministrados em suas aulas, dentre estes se destaca: alimentação saudável, obesidade, sedentarismo e higiene pessoal.

O terceiro questionamento refere-se à quais os conteúdos relacionados à saúde são mais trabalhados pelos professores em suas aulas de EF e por qual motivo eles têm maior ênfase por esses assuntos. Obtivemos como resultados que dois (02) participantes trabalham o assunto higiene pessoal, dois (02) abordam obesidade, seis (06)

ministraram todos os temas questionados (obesidade, higiene pessoal, higiene bucal entre outras), três (03) responderam “outras” e um (01) não respondeu.

Sobre os conteúdos pautados pelos professores em suas aulas que se relacionam ao tema saúde, foi perceptível que estes estão sendo bem distribuídos dentro das escolas do município de Altamira/PA. Mas, se observarmos, o que se destaca também é a preocupação dos professores em relação à obesidade dos estudantes.

Em um estudo feito por Spohr et al. (2014), onde buscou-se avaliar a efetividade de um projeto de EF “Praticando saúde na Escola” com alunos do ensino fundamental e médio, percebeu-se que o índice de atividade física, assim como a aptidão de crianças e adolescentes vem diminuindo nos últimos anos. Sabendo-se que esses fatores contribuem para o sedentarismo e conseqüentemente a obesidade, isso se torna realmente um fato preocupante.

Outra autora que contribui em seu estudo nessa perspectiva é Vilkas (2013) corroborando que somente a partir do conhecimento sobre os fatores que influenciam a obesidade, tende-se haver uma intervenção no sentido de modificar hábitos que são passíveis a essas adequações, apontando os hábitos alimentares e o nível de atividade física. Diante dos fatos é notório que a participação do professor de EF pode surgir no meio escolar no sentido de conscientizar ou até mesmo intervir ao proporcionar por meio da prática a oportunidade de os alunos adotarem ou não hábitos que venham contribuir para a sua saúde. Deixando bem claro que a contribuição e o planejamento das ações nas aulas desses professores aos seus alunos são refletidos no estilo de vida dos educandos.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

Quadro 2 - eixo 2: Contribuições da BNCC para as aulas de EF.

VÁRIAVEL	N RESPOSTAS	RESPOSTAS
Em suas aulas de EF de que forma você aborda a temática Saúde?	4	Apropriadem-se da Avaliação física individual para comparação de desempenho.
	5	Falam sobre os benefícios da atividade física.
	1	Da ênfase para o conteúdo “Qualidade de vida”.
	1	Aborda a importância da alimentação saudável.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

	3	A resposta não atendeu ao questionamento.
	4	Sim.
	5	Não. Pois não é visível de forma específica essa temática dentro da BNCC.
A BNCC contribuiu de alguma maneira para elaboração de suas aulas quando se refere ao tema Saúde? Justifique.	2	Às vezes. Dentro das temáticas (jogos e brincadeiras, esporte, ginástica, danças e lutas).
	1	Não, pois a escolar ainda não se adequou ao formato da BNCC.
	2	Não responderam
De que maneira o tema saúde ministrado nas escolas pode colaborar para uma possível prevenção de enfermidade na vida de um educando?	8	Prevenção.
	6	Conscientização.
	6	Conscientização para uma vida saudável.
Qual o retorno você espera dos alunos ao trabalhar o tema saúde nas suas aulas de EF?	2	Qualidade de vida.
	3	Hábitos saudáveis.
	2	Higiene pessoal.
	1	Não respondeu.

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

O primeiro questionamento mostra como os professores de EF vem trabalhando a temática saúde em suas aulas, fazendo referência às suas teorias e práticas. Nota-se que (11) professores apontaram os assuntos que ministram em suas aulas e três (03) professores não souberam responder.

Observa-se nas respostas dos participantes que o tema saúde vem sendo trabalhado nas aulas de EF mediante uma diversidade de conteúdo, nesse sentido observa-se um destaque para os assuntos: qualidade de vida, alimentação saudável, avaliação física e atividade física. Em um estudo voltado para o tema saúde no contexto escolar, os autores Santos et al. (2016), fazem uma análise da formação e prática pedagógica dos professores da educação básica e ressalta que

a saúde trabalhada dentro das aulas de EF proporciona uma aprendizagem ativa de condutas e rotinas de vida saudável que pode estar prevenindo uma possível enfermidade futura.

Percebe-se a importância do ensino do tema saúde nas escolas com o intuito de conscientizar os alunos para uma vida ativa na prática de atividades físicas, bem como instigar o hábito de vida saudável. Com tudo isso, tornando-se visível mediante respostas dos participantes que este tema está sendo desenvolvido dentro das aulas EF.

O segundo questionamento explana, de acordo com a percepção dos professores, se a BNCC tem contribuído para a elaboração do plano de aula no que se refere à temática saúde. Quanto a este questionamento, quatro (04) professores afirmam que sim, a BNCC tem ajudado, já cinco (05) professores falaram que não, dois (02) disseram que às vezes, pois esse assunto é visto na base de forma ampla, um (1) já relatou que a escola na qual o mesmo trabalha ainda não está utilizando a base como referência pedagógica e dois (02) não responderam.

Por meio dos resultados obtidos foi possível perceber uma discordância entre os participantes quanto à contribuição da BNCC no planejamento de suas aulas quando se fala da temática saúde. Nesse sentido, obtivemos respostas como: sim, não e às vezes como mostram a fala de três (03) dos pesquisados: o P2 assegura que “Sim. A BNCC aborda diversas temáticas, entre elas a temática saúde facilitando o planejamento do professor em suas aulas”.

Já o P11 coloca que às vezes: “Posso trabalhar o tema saúde utilizando práticas que envolvem a cultura corporal do movimento através das temáticas (jogos e brincadeiras, esporte, ginástica, danças e lutas)”.

E o P4 afirma que não “Na BNCC não foi possível encontrar a unidade temática referente à saúde o que dificulta um pouco na formação do plano de aula já que devemos seguir a BNCC para montagem do mesmo”.

Levando em consideração a fala dos pesquisados nota-se um déficit de conhecimento do documento BNCC, o que é preocupante, pois a BNCC tem o intuito de orientação quanto às propostas pedagógicas educacionais, tais propostas estão causando mudanças no planejamento curricular das instituições de ensino (MARCHELLI, 2017). Com base nesse autor e nas respostas dos pesquisados percebe-se certa dificuldade quanto a utilização da Base em benefícios de seus planejamentos bem como a falta de adequação com a mesma. É necessário, portanto, que se tenha uma capacitação voltada para esse documento (BNCC) em prol do conhecimento dos professores.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

O terceiro questionamento expõe sobre a forma como o tema saúde é trabalhado nas escolas durante as aulas de EF pode contribuir para uma prevenção de enfermidades dos alunos fora do ambiente escolar. Para esse questionamento oito (08) dos participantes falaram que pode ser realizado um trabalho de “prevenção” e seis (06) colocaram a “conscientização” como uma possível maneira de prevenir enfermidades.

Os números demonstram que ficou bastante balanceado as respostas dos participantes, que notoriamente, focaram em duas vertentes e próximas ao conteúdo saúde no ambiente escolar, uma vez que ambos os conceitos de conscientização e prevenção podem estar correlacionado. Iniciamos essa discussão com alguns questionamentos: será que nossos alunos estão saindo do ensino fundamental conscientes da importância da EF para sua vida? Será que eles saem dessa etapa escolar conscientes do quão é importante a prática de atividade física para a sua saúde? Ou será que a EF não está deixando suas contribuições na vida de nossos jovens sobre o seu papel no ambiente escolar? Essas reflexões servem para se repensar as práticas pedagógicas do profissional enquanto práticas de ensino.

Nesse aspecto Souza, Carvalho e Junior (2007) destacam em seu estudo como papel da disciplina de EF o dever além do então desenvolvimento de práticas esportivas, trabalhar também na conscientização e devida importância da atividade física para a vida, contribuindo não somente para a prevenção de doenças advindas do sedentarismo, mas abrindo caminho para melhoria do bem-estar físico e mental.

Enriquecendo essa discussão sobre o conscientizar, Alves (2007) contribui que esse ato deve ter início nas aulas de EF escolar, até porque para muitos jovens este pode ser o único momento que eles têm contato com prática regular. Salientando ainda que os hábitos adquiridos nessa fase da vida são os que permanecerão durante toda a vida, desde que tenham sentido e sejam compreendidos por eles sua significância. Portanto o professor de educação física deve despertar nos alunos a criticidade corporal, fazer com que o discente não somente faça repetições de movimentos, mas entenda a sua importância da cada ação desenvolvida pelo seu corpo, levando isso para a vida.

O quarto questionamento fala acerca de qual o retorno esperado pelos professores ao trabalhar o tema saúde com seus alunos nas aulas de EF. Referente a essa questão seis (06) participantes responderam que esperam uma conscientização para uma vida saudável, dois (02) almejam proporcionar qualidade de vida, três (03) hábitos saudáveis, dois (02) higiene pessoal e um (01) não respondeu.

Sobre o retorno esperado pelos os professores, foi possível notar mais uma vez que a maioria dos professores prezam pela conscientização dos educandos, no entanto também esperam alunos com uma boa qualidade de vida, englobando os hábitos saudáveis e de higiene através das boas práticas corporais.

Em seu estudo os autores Spohr et al. (2014) contribuem que para o aluno o termo saúde quando relacionado à prática corporais, pode ser uma área de conhecimento que proporciona compartilhamento de saberes, seja numa visão individual, coletiva, biológica, social ou afetiva. Desta maneira esse compartilhamento de informações pode acontecer no meio ambiente escolar entre eles, mas também com a comunidade na qual o educando está inserido. Os autores frisam ainda que o professor de EF pode trabalhar diversos temas voltados para os comportamentos com a saúde através da interdisciplinaridade com professores de outras disciplinas.

Quadro - 3 eixo 3: Qualificação profissional para trabalhar com temas em saúde.

VÁRIAVEL	N RESPOSTAS	RESPOSTAS
Sua formação profissional lhe qualificou para trabalhar conteúdos que estejam presentes na temática "saúde"? De que forma?	7	Sim, a grade curricular proporcionou tal conhecimento, no entanto houve-se a necessidade de ampliar a qualificação.
	3	Sim, mediante disciplinas como (esporte, jogo, dança, ginástica e outras)
	2	Sim, através da disciplina saúde coletiva.
	1	Não
	1	Não respondeu.

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

O questionamento refere-se quanto à formação profissional dos professores participantes, ou seja, como sua grade curricular do curso de licenciatura em EF lhe proporcionou subsídio para trabalhar a temática saúde em suas aulas de EF nas escolas de ensino fundamental. Dose (12) professores afirmaram que "Sim" e dois (2) disseram que não. Entre as respostas, sete (07) colocaram que a própria grade curricular proporcionou tal conhecimento, no entanto houve-se a necessidade de mais qualificação, três (03) disseram que especificamente mediante disciplinas como (esporte, jogo, dança, ginástica e outras), dois (02) afirmam que foi através da disciplina de Saúde

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane
Gomes do, BRAGANÇA,
Janaina Moraes e SILVA,
Rosângela Lima da.
Saúde na educação
física escolar após a
base nacional comum
curricular (bncc).
SALUSVITA, Bauru, v. 39,
n. 2, p. 383-406, 2020.

Coletiva, um (01) falou que somente a formação acadêmica não foi suficiente e um (1) não respondeu ao questionamento.

A maioria dos pesquisados consideraram a formação satisfatória para a execução de um trabalho voltado para a temática em discussão, no entanto existem autores que defendem a formação curricular do profissional de EF na área de licenciatura como um tanto fragmentada quanto a inserção da temática saúde na grade de curricular.

Em um estudo feito por Brugnerotto e Simões (2008) em seis Universidades do Estado do Paraná, somando um total de 12 cursos, sendo seis de licenciatura e seis de bacharelado. Nessa análise notou-se que somente três dos cursos de licenciatura possuem ementas voltadas ou relacionadas com a saúde, sendo uma ementa em cada curso. Com esse fator, o autor coloca que parece não haver uma preocupação na formação profissional de como o professor deve trabalhar essa temática no ambiente escolar.

Já os autores Anjos e Duarte (2009) contribuem que as instituições formadoras dos profissionais atuantes na saúde assumem que há incongruências no Projeto Político Pedagógico (PPP) que possibilita a necessidade de reformulação do currículo.

Em contra partida as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da EF, publicada 17 em dezembro de 2018, com o parecer CNE/CES de Nº: 584/2018, oportuniza que as Instituições de Ensino Superior (IES) façam algumas adequações com o prazo máximo de até 2 anos, a partir da publicação da resolução supracitada. As novas DCNs possibilitam uma formação mais crítica, e construtivas dos novos profissionais para que possam ser formados atendendo o que tange a BNCC, e através desse novo perfil profissional da EF, abranger as competências, habilidades, atitudes e conhecimentos resultando em uma atuação mais qualificada e eficiente dentro dos espaços de atuação do PEF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BNCC trouxe inúmeras indagações para todas as áreas de conhecimento do meio escolar, mas no que tange a área da EF percebemos a necessidade de fazer essa investigação voltada para a temática saúde. Analisando as respostas dos professores, foi possível constatar que todos abordam a temática em sua aula de alguma maneira, mas que diante das novas propostas de ensino, os professores não conseguem encontrar o tema saúde de forma específica para trabalhar em suas aulas dentro de um respaldo pautado pela BNCC.

É evidente a preocupação e necessidade de trabalhar educação

em saúde para os crianças e jovens e aproveitar-se do espaço escolar para disseminar esse conhecimento é a grande jogada que os docentes devem ter, mas é necessário compreender que a responsabilidade de conscientizar e disseminar esse conhecimento não se atribui somente a disciplina de EF, a escola deve ter uma preocupação interdisciplinar conjunta para a promoção de projetos que venham desenvolver essa abordagem de saúde no meio escolar, com vistas que o aluno perceba que esse envolvimento de ações parte de uma preocupação mútua do ensino na qual ele está inserido.

No estudo foi possível analisar que somente uma minoria dos professores sente-se insegura para abordar a temática nas aulas, por sentirem que a formação não foi suficiente. No entanto o que se observou é que os professores ficam estacionado/escorados na graduação, não buscam por uma formação profissional continuada no sentido de intensificar suas ações no espaço escolar, além de que os professores de EF precisam enriquecer mais a área, se envolvendo em pesquisas que norteiam a sua área de formação através da sua participação, aprimorar e buscar conhecimento que possibilite uma educação inovadora.

Mediante ao exposto, propomos como sugestão que a secretaria de educação do município (qual? Ou de todos os municípios) aprimore a capacitação dos professores acerca da BNCC, possibilitando essa qualificação através das áreas de conhecimento em que a base está dividida e não a apresentando de forma geral, o que impossibilita não somente ao professor de EF, mas todos os profissionais da educação de compreender como abordá-la na sua disciplina, assim diminuem-se os riscos de deixar vago suas propostas para com cada área de conhecimento.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 31n n.4, p. 464-469, 2007.

ANJOS, T. C.; DUARTE, OLIVEIRA, A. C. G. Educação Física e a Estratégia de Saúde da Família: formação e atuação profissional. *Revista de Saúde Coletiva*, v.19, n.4, p.1127-1144, 2009.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. *Educação Física e Didática: Um diálogo possível e necessário*. Petrópolis: Vozes, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação BRASIL. **Ministerio da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. versão final. DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES, n. 1.349**, de 17 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Educação Física. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Seção 1.DF. 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil*. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2007. 6 p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

BRASIL. **Ministério de Saúde**. 2018. Disponível em: <<http://portal-ms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2,** 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. **Programa saúde nas escolas: projeto padrão pronatec**<<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-se>

cretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-
-programa-saude-nasescolas>.

2016. Acesso em 05 set. 2020.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, vol.19, n.1, pp.149-172, 2009.

CARVALHO, F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p.1207-1227, 2015.

Coordenação de População e Indicadores Sociais (Org.). *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Rio de Janeiro: Ibge, 2015. 132 p.

DAOLIO, J. A educação física escolar como prática cultural: tensões e riscos. *Pensar A Prática, Revista Online*, v. 2, n. 8, p.215-226, 2005.

DARIDO, S. C. et al. *Práticas Corporais: educação física, manual do professor*. São Paulo: Moderna, 2017. Disponível em: <<https://en.calameo.com/read/0028993278f3ba70c172f>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DARIDO, S. C. *Educação Física na Escola: Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 104 p. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-6.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

FERREIRA, H. S.; OLIVEIRA, B. N.; SAMPAIO, J. J. C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. *Revista Brasileira Ciência Esporte*, v. 35, n. 3, p.673-685, 2013.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J.J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. *Efd. Esportes, Revista Online*, v. 182, n. 1, jul. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 04 de maio. 2019.

FREITAS, M.C.(Org.). *Abordagens pedagógicas no ensino da educação física pós década de 1970*. Paraná: Tapejara, 2008.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009. 120 p.

GIL, A.C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2002. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 1999.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p.85-91, abr. 2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MARCHELLI, P. S. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O FOCO NA ORGANIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO ENSINO E APRENDIZAGEM. *Revista de Estudos de Cultura*, v. 1, n. 7, p.53-70, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2005. 310 p.

MEDINA, J.P. S..**A educação Física cuida do corpo e mente**. 26. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 159 p.

MOREIRA, V. C.; ROMAN, E. P. A Importância dos jogos no desenvolvimento da Criança. In: AWAD, Hani. **Educação Física Escolar: Múltiplos Caminhos**. Jundiaí: Fontoura, 2010. p. 41-57.

NAHAS, M. V. **Educação Física no ensino médio**: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, p.17-20, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Brasília, DF. **Ministério da Saúde**, OMS, 2007. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/mostrantp.cfm?codigodest=586>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

RIBEIRO, S. L. Espaço Escolar: Um elemento (in)visível no currículo. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 31, p.103-118, dez. 2014.

SOUZA, A. L.; CARVALHO, A. L.; GARCIA JÚNIOR, J. R.. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. *Motriz*, Rio Claro, v. 13, n. 3, p.203-211, 2007.

SANTOS, M.E. T.et al. Tema transversal saúde no contexto escolar: análise da formação e da prática pedagógica docente nos anos iniciais da educação básica. *Revista Ciências&Ideias*. v. 7, n. 1, p.85-101, 2016.

SEVERINO, C.D.; PORROZZI, R. A ludicidade aplicada à Educação Física: a prática nas escolas. *Práxis*, v. 2, n. 3, p.51-58, 2010.

SPOHR, C. F.et al. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física”. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, . v. 19, n. 3, p.300-313, 2014.

TEIXEIRA, E.. **Pesquisa qualitativa: Análise Passo a Passo**. 2012. Disponível em: <<http://astresmetodologias.com/pesquisa.php>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial.** 2004. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviços de Saúde, Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2004.

VILKAS, M. C. **Caderno Pedagógico de Educação Física.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde: **Produções Didático-Pedagógicas.** Paraná. v 11. 2013. 44 p.

NASCIMENTO, Icleane Gomes do, BRAGANÇA, Janaina Moraes e SILVA, Rosângela Lima da. Saúde na educação física escolar após a base nacional comum curricular (bncc). *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 2, p. 383-406, 2020.